

Oração semanal

(5ª-feira depois da Epifania)

Serra do Pilar, 7 janeiro 2016

P. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo!

R. Ámen!

P. Senhor, vinde em nosso auxílio!

R. Senhor, socorrei-nos e salvai-nos!

P. Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo!

R. Como era no princípio, agora e sempre. Ámen!

Leitura do Livro do Profeta Isaías (11,1/10)

Naqueles dias, sairá um ramo do tronco de Jessé, crescerá um rebento das suas raízes. Sobre ele repousará o Espírito do Senhor: espírito de sabedoria e de inteligência, espírito de conselho e de fortaleza, espírito de [capacidade] de conhecer a Deus e de o levar a sério. Animado assim de seriedade para com Deus, [o rebento das raízes de Jessé] não julgará segundo as aparências nem decidirá pelo que ouvir dizer. Julgará os pobres com justiça, e com sentenças rectas os humildes do povo. Com o chicote da sua palavra atingirá o violento e pelo sopro dos seus lábios exterminará o ímpio. Terá na justiça a faixa dos seus rins e na lealdade a cintura dos seus flancos. O lobo viverá com o cordeiro e a pantera dormirá com o cabrito; o bezerro e o leãozinho andarão juntos e um menino os poderá conduzir. A vitela e a urso pastarão juntamente, suas crias dormirão lado a lado; e o leão comerá feno com o boi. A criança de peito brincará junto ao ninho da cobra, e o menino meterá a mão na toca da víbora. Não mais praticarão o mal nem a destruição em todo o meu santo monte: o conhecimento do Senhor encherá o país, assim como as águas o fundo do mar. Nesse dia, a raiz de Jessé surgirá como a bandeira dos povos; as nações virão procurá-la e a sua morada será gloriosa.

Salmo 85

**Vem, Senhor Jesus, Príncipe da paz;
Vem, Senhor Jesus, esperança dos Povos!**

Tu amas, Senhor, esta nossa terra,
a ela fazes voltar os cativos de Jacob.
Perdoas, ó Deus, o pecado do teu Povo,
esqueces todas as suas faltas!

Liberta-nos, ó Deus, nosso Salvador,
esquece as queixas que tens contra nós;
põe fim à tua irritação!
Ou vais prolongar pelos séculos o teu furor?!

Quando voltarás a dar-nos a vida,
para que o Povo se alegre em ti?
Faz-nos ver, Senhor, o teu Amor
e concede-nos a tua Salvação!

Eu escuto, o que diz o Senhor?
O que o Senhor diz é «A Paz»!,
a Paz para o seu Povo, seus amigos,
Paz para todos os que o amam!

A salvação de Deus está próxima,
perto daqueles que o procuram!
A salvação de Deus está próxima,
a Glória habitará a nossa Terra!

O Amor e a Verdade se vão encontrar,
a Justiça e a Paz se vão abraçar;
a Verdade vai germinar na nossa terra,
e do céu vai descer a Justiça!

Quando o Senhor conceder a sua Graça,
a nossa terra dará o seu fruto;
a Justiça avançará à frente dele,
e os seus passos marcarão o caminho!

Glória ao Pai todo poderoso,
ao Filho, Jesus Cristo, o Senhor,
ao Espírito que habita em nossos corações,
pelos séculos dos séculos! Ámen!

Da indiferença à misericórdia: a conversão do coração

A misericórdia é o coração de Deus. Por isso deve ser também o coração de todos aqueles que se reconhecem membros da única grande família dos seus filhos; um coração que bate forte onde quer que esteja em jogo a dignidade humana, reflexo do rosto de Deus nas suas criaturas. Jesus adverte-nos: o amor aos outros – estrangeiros, doentes, encarcerados, pessoas sem-abrigo, até inimigos – é a unidade de medida de Deus para julgar as nossas acções. Disso depende o nosso destino eterno. Não é de admirar que o apóstolo Paulo convide os cristãos de Roma a alegrar-se com os que se alegram e a chorar com os que choram, ou recomende aos de Corinto que organizem colectas em sinal de solidariedade com os membros sofredores da Igreja. E São João escreve: «Se alguém possuir bens deste mundo e, vendo o seu irmão com necessidade, lhe fechar o seu coração, como é que o amor de Deus pode permanecer nele?».

É por isso que «é determinante para a Igreja e para a credibilidade do seu anúncio que viva e testemunhe, ela mesma, a misericórdia. A sua linguagem e os seus gestos, para penetrarem no coração das pessoas e desafiá-las a encontrar novamente a estrada para regressar ao Pai, devem irradiar misericórdia. A primeira verdade da Igreja é o amor de Cristo. E, deste amor que vai até ao perdão e ao dom de si mesmo, a Igreja faz-se serva e mediadora junto dos homens. Por isso, onde a Igreja estiver presente, aí deve ser evidente a misericórdia do Pai. Nas nossas

paróquias, nas comunidades, nas associações e nos movimentos – em suma, onde houver cristãos –, qualquer pessoa deve poder encontrar um oásis de misericórdia».

Deste modo, também nós somos chamados a fazer do amor, da compaixão, da misericórdia e da solidariedade um verdadeiro programa de vida, um estilo de comportamento nas relações de uns com os outros. Isto requer a conversão do coração, isto é, que a graça de Deus transforme o nosso coração de pedra num coração de carne, capaz de se abrir aos outros com autêntica solidariedade. Com efeito, esta é muito mais do que um «sentimento de compaixão vaga ou de enternecimento superficial pelos males sofridos por tantas pessoas, próximas ou distantes». A solidariedade «é a determinação firme e perseverante de se empenhar pelo bem comum, ou seja, pelo bem de todos e de cada um, porque todos nós somos verdadeiramente responsáveis por todos», porque a compaixão brota da fraternidade.

Assim entendida, a solidariedade constitui a atitude moral e social que melhor dá resposta à tomada de consciência das chagas do nosso tempo e da inegável interdependência que se verifica cada vez mais, especialmente num mundo globalizado, entre a vida do indivíduo e da sua comunidade num determinado lugar e a de outros homens e mulheres no resto do mundo.

(Mensagem do Papa Francisco para o Dia Mundial da Paz de 2016, nº 5)

Oremos (...)

Reapareça, Senhor,
nosso Deus e Pai nosso,
a Luz das Nações,
escondida no meio das nossas contradições:
que a Humanidade se reconheça na "humanidade" do teu Cristo!
Por Jesus Cristo, manifestado num Menino
enfaixado em panos e reclinado numa manjedoura,
na Unidade do Espírito Santo!
Ámen!